

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, EM GOIÂNIA-GO

NURSING ACTIONS IN THE SCHOOL HEALTH PROGRAM, IN GOIÂNIA-GO, IN THE FIRST SEMESTER OF 2021

ANTUNES, Rayla Gabriela, SILVA, Larissa Trindade da, SILVA, Valéria da Silva e, SANTOS, Dinélia Luiza dos¹, BRASILEIRO, Marislei Espíndula²

RESUMO

Objetivo: identificar as ações de enfermagem no Programa Saúde na Escola (PSE), em Goiânia, e descrever por meio de evidências científicas métodos para melhorar a ação do programa nas escolas. Método: para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, utilizamos o método de pesquisa descritiva e exploratória, com análise documental de dados quantitativos. Extraímos dados estatísticos de documentos analisados do PSE de 2021 e lançados no e-SUS, bem como dados do portal da transparência do município de Goiânia. Resultados: As três ações mais executadas foram ações de combate ao covid-19, ações de combate ao *Aedes aegypti*, ações de promoção a práticas corporais, atividade físicas e lazer. E as ações menos executadas foram ações de promoção à saúde ocular, ações de educação e encaminhamento de educandos com agravos ou doenças, e ações de promoção à saúde auditiva. Por meio dos resultados apresentados foi possível observar que mesmo com dificuldades de serem desenvolvidas, umas mais do que as outras, o município de Goiânia, através dos profissionais envolvidos na ESF e consequentemente no PSE, tem realizado todas as ações propostas pelo programa. Mesmo tendo um período em que as aulas foram realizadas à distância, ainda assim alcançando resultados razoáveis.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Enfermagem. PeNSE.

ABSTRACT

Objective: to identify nursing actions in the school health program in Goiânia and describe through scientific evidence methods to improve the program's actions in schools. Method: for the research's methodological development we utilized the method of descriptive and exploratory research, with documentary analysis of the quantitative data. We extracted statistical data from documents analyzed from the PSE of 2021 and published in e-SUS, as well as data from the transparency portal of the Goiânia city. Results: After analyzing the data, it was possible to conclude that the three most executed actions were actions to combat covid-19, actions to combat *Aedes aegypti*, actions to promote body practices, physical activity and leisure. And the least performed actions were actions to promote eye health, actions of education and referral of students with diseases or illnesses, and actions to promote hearing health. Through the results presented, it is possible to observe that even with difficulties in developing the actions, some with more difficulties than others, the city of Goiânia, through the professionals involved in the ESF and consequently in the PSE, has carried out all the actions proposed by the program. Even having a period in which the classes were held at a distance, still achieving reasonable results.

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: raylagabi97@gmail.com, larissaatrindad@gmail.com, valeriaporto79@gmail.com, dineliaenfermeira@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: marislei@cultura.trd.br

Keywords: School Health Program. Nursing. PeNSE.

1 INTRODUÇÃO

O PSE é um programa em ascensão de suma importância para a saúde populacional. Apesar dessa importância, é um programa que necessita de mais atenção e cuidado para se obter resultados mais concretos quanto à qualidade da saúde da comunidade. Neste contexto, o enfermeiro como promotor da saúde deve estar atento às ações do PSE.

A educação em saúde envolve estratégias que potencializam as atividades educativas na enfermagem, refletindo sobre essas ações, bem como a necessidade de compreender a amplitude da atuação e o protagonismo do profissional de enfermagem fora do campo hospitalar e unidades de atenção básica, identificando a escola local de formação do senso crítico, moral, hábitos básicos de vida, e principalmente para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde, instigou-nos a explorarmos o papel do profissional enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Goiânia.

O PSE, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, é o resultado de um amplo trabalho do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, para estender ações específicas de saúde a alunos da rede pública de ensino: ensino fundamental, médio, rede federal de educação profissional técnica e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2007).

Dentro das ações do PSE estão sendo acrescentadas no ano de 2020 ações de combate ao COVID-19:

I. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; II. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; III. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; V. Prevenção das violências e dos acidentes; VI. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; VII. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; VIII. Verificação e atualização da situação vacinal; IX. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; X. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; XI. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS; XII. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração (RIO GRANDE DO SUL 2019, p. 3).

Políticas públicas, assim como programas públicos de saúde e educação, exercem um papel muito importante perante à sociedade visando sempre a melhoria da qualidade de vida da

população. O Programa Saúde na Escola (PSE) é de suma importância pois visa contribuir para a formação integral dos alunos por meio de ações de promoção, prevenção e saúde, com vistas a enfrentar as vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento integral de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2018).

Ainda para auxiliar no processo de implantação do programa nas escolas temos a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE), cujo objetivo é investigar informações a respeito da saúde da criança e do adolescente com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Essa pesquisa é realizada utilizando as informações fornecidas pelas próprias escolas públicas e privadas através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2019).

Entre os profissionais necessários para a efetivação do programa está o enfermeiro, que assume o papel de contribuir para que a comunidade tenha acesso à ferramentas, que promovam a saúde, e a escola é um excelente meio para que essa promoção ocorra de maneira eficaz. No PSE o enfermeiro tem a função de mediador e catalisador para a educação em saúde dos envolvidos no programa. Ele assume a função de educador em saúde, sendo assim, terá uma participação ativa no intuito de preparar o indivíduo, desenvolvendo suas habilidades de autocuidado permitindo sua independência no âmbito de cuidar (COSTA, FIGUEREDO, RIBEIRO, 2013).

Outro estudo realizado em um município do nordeste brasileiro, relatou sobre as dificuldades e facilidades da implantação do programa no município - O estudo aborda de maneira ampla os multiprofissionais que são necessários para a implantação do programa ser efetivo (MEDEIROS, *et al.*, 2020).

Um dos artigos encontrados aborda à atribuição do enfermeiro perante o programa, agindo como educador em saúde, promovendo assim a prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar. No mesmo estudo foi constatado que o papel do enfermeiro tem sido efetivo e tem causado impacto no programa, o tornando efetivo (COSTA, FIGUEREDO, RIBEIRO, 2013).

Sobre a nutrição das crianças inseridas no PSE, um estudo realizado em Goiânia (GO) e os resultados: em 44 alunos que fizeram parte, foram encontradas 4 crianças com estado nutricional alterado, sendo três com sobrepeso ou obesidade e um com desnutrição. Isso representa oito crianças com problemas nutricionais (18,2%). (BORGES, REIS, BRASILEIRO, *et al.*, 2013).

As ações do PSE realizadas no município de Goiânia trouxe os seguintes resultados: no ano de 2013 com um total de 517 profissionais realizaram ações de: alimentação saudável, dependência

química, práticas corporais, saúde bucal, prevenção de violência, saúde sexual, saúde ambiental, escovação supervisionada, saúde mental, aplicação de flúor, cidadania e práticas corporais e mentais (NUNES, *et al.*, 2015).

Em Belo Horizonte (MG), comparou-se duas escolas da região, para analisar quais são as ações que estão sendo desenvolvidas. Nesse estudo há depoimentos de alunos, de como os mesmos ficam sabendo dessas ações que estão sendo realizadas (OLIVEIRA, HATZ, FERREIRA, 2018).

Mesmo o programa sendo de suma importância para a comunidade, existem empecilhos para que o mesmo seja executado com excelência, dentre eles, o acúmulo de funções dos profissionais que atuam no PSE, visto que são os mesmos profissionais responsáveis pela estratégia e saúde da família (ESF), dificultando, assim, uma melhor implantação do programa.

2 OBJETIVO

Identificar as ações de enfermagem no programa Saúde na Escola, em Goiânia, e descrever métodos para melhorar a ação do programa nas escolas e quais as ações de enfermagem no programa Saúde na Escola, foram mais promovidas.

3 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo exploratório retrospectivo, de abordagem quantitativa, com base em informações extraídas do Programa Saúde na Escola de 2021 e lançados no e-SUS, bem como dados do portal da transparência do município de Goiânia, dados constantes no PSE são dos meses de janeiro a agosto 2021.

Foram evidenciados as seguintes temáticas na pesquisa: problemas auditivos em professores, inatividade física de alunos, ações mais executadas e menos.

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos estruturados por meio de um questionário de norteamento, com base na revisão de literatura e de alguns questionários preexistentes com fatores importantes relacionados ao TCE e posteriormente agrupados e consolidados em uma planilha do Excel de acordo com sua natureza. As variáveis categóricas em frequências absolutas (n) e relativas (%).

A pesquisa possui riscos mínimos e por tratar-se de estudo com dados secundários, a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi dispensada.

A identificação da temática abordada, Ações de Enfermagem no Programa Saúde na Escola, surge devido à urgência de trabalhar as políticas de educação e saúde dentro das instituições de ensino, no município de Goiânia, porquanto, especificou a rede pública devido ao conhecimento do PSE. Além disso, a agravante que fundamentou a base da identificação do tema surge com os cuidados necessários para o retorno às aulas e, para reforçar, as políticas de cuidados com adolescentes e crianças para o não contágio de doenças, vírus etc., e a preservação da saúde.

Foram pesquisados dados em artigos e em literatura cinzenta. Foram encontrados 400 artigos que abordam questões próximas ou semelhantes ao tema da pesquisa, mais especificamente sobre: o Programa Saúde na Escola (PSE) e as funções e contribuições do profissional enfermeiro dentro das escolas da rede pública de ensino, utilizando os descritores: programa *and* saúde *and* escola no site da Biblioteca Virtual em Saúde. Posteriormente, com a utilização de uma seleção qualitativa, foram selecionados 50 artigos, destes, ainda descartamos 13, por não estarem qualitativamente dentro do tema abordado. Usamos como critério para exclusão os estudos que não abordaram as ações do programa e incluímos os estudos de ações do PSE no período de 2009 a 2021.

Os dados coletados foram lançados na tabela 1 através de análises do mesmo (das ações de enfermagem no PSE no referido município) onde foi calculado o quantitativo de escolas e alunos que participaram das ações, por meio de cálculos de porcentagem simples.

Os elementos estatísticos foram comparados com a PeNSE (2019) e artigos selecionados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 está relacionado o quantitativo e a porcentagem de alunos e escolas que participaram das 13 ações propostas pelo PSE. Esses dados estão dispostos de forma decrescente, e desenvolvidos com base nos relatórios de ações executadas nas escolas da cidade de Goiânia.

Tabela 1 - Ações do programa saúde na escola no período entre janeiro e agosto de 2021

Ações do PSE (jan. – ago.)	Número de alunos participantes (média dos 8 meses) N= 72.363 (100%)	Número de instituições participantes (média dos 8 meses) N= 190 (100%)
----------------------------	--	---

1 Ações de combate à COVID-19	49.050 (68%)	99 (52%)
2 Ações de combate ao mosquito Aedes aegypti	11.747 (16%)	87 (45%)
3 Ações de promoção de práticas corporais, atividade físicas e lazer	11.569(16%)	78 (41%)
4 Ações de promoção a segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade	7.588 (10%)	74 (38%)
5 Ações de promoção a saúde bucal	4.385 (6%)	61 (32%)
6 Ações de cultura de paz e direitos humanos	5.301 (7%)	55 (28%)
7 Ações de prevenção de violência e acidentes	3.524 (4%)	54 (28%)
8 Ações de direitos sexuais e reprodutivos, prevenção à maternidade e paternidade na adolescência	1.637(2%)	45 (23%)
9 Ações de atualização de cartão vacinal	1.785 (2%)	44 (23%)
10 Ações de prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas	1.890 (3%)	41 (21%)
11 Ações de promoção da saúde ocular	628 (0,9%)	40 (21%)
12 Ações de educação e encaminhamento de educandos com agravos ou doenças	634 (0,9%)	35 (18%)
13 Ações de promoção à saúde auditiva	733 (1%)	34 (17%)

Fonte: autoria própria.

Quanto às porcentagens, foram levados em conta a quantidade de alunos e de escolas pactuadas no programa.

Em ordem de maior execução estão as seguintes ações:

- Ações de combate à COVID-19;
- Ações de combate ao mosquito Aedes aegypti;
- Ações de promoção de práticas corporais, atividade físicas e lazer;

Enquanto as de menor número de execução estão as ações:

- Ações de direito sexuais e reprodutivos, prevenção à maternidade e paternidade na adolescência;
- Ações de atualização de cartão vacinal;
- Ações de prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas;

A diferença de quantidade de escolas e alunos participando das ações se deu, provavelmente, devido a diversos fatores, sendo o Coronavírus - e conseqüentemente a paralisação das escolas, um dos principais deles. Devido ao grande potencial de transmissibilidade do vírus, o ensino passou a ser ministrado de forma remota, dificultando assim a realização de ações de saúde com os estudantes. E, também devido à COVID-19 surgiu uma nova ação, que é justamente o combate ao vírus.

4.1 Ações de combate à COVID-19

O novo Coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2 e está relacionado à COVID-19. Teve início na cidade de Wuhan (China), tem altíssima transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves com insuficiência respiratória – entre 5% e 10% dos casos. (EBSERH, 2021).

Uma análise nos relatórios de ações desenvolvidas no programa Saúde na Escola, nos meses de janeiro a agosto, no município de Goiânia, no ano de 2021 apresentou resultados referente às ações de combate à COVID-19, que por sinal foi a ação que mais teve escolas participante, bem como estudantes - Foram 99 instituições e 49.050 educandos.

Nas escolas pactuadas, o maior número de alunos dentre todas as ações realizadas no período a com maior índice de adesão obteve uma média de 68% dos 72.363 alunos pactuados e 52% das 190 instituições. Esses números mostram uma preocupação acentuada das instituições em desenvolver ações referente ao SARS-CoV-2, visto que a diferença do alcance do público-alvo foi muito discrepante em relação às outras ações desenvolvidas.

Conclui-se que, com o surgimento do vírus e devido à fácil disseminação de sua patogenicidade após a detecção do SARS-CoV-2, as aulas presenciais se tornaram inviáveis, passando então a ocorrer de maneira remota em todo o território nacional. Ações para evitar o contágio passaram a ser rotina, contudo, com a flexibilização da quarentena, as aulas presenciais retornaram com as devidas restrições e cuidados, mantendo a enfermagem à frente, tanto nas campanhas de vacinação, quanto na elaboração dos protocolos de retorno.

4.2 Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*

Dengue é uma doença infecciosa viral transmitida através do mosquito *Aedes Aegypti* cujo tratamento não é específico, existem 4 tipos de vírus sorotipo tipo (1, 2, 3 e 4). Cada sorotipo pode infectar cada pessoa 1 vez apenas pois após adquirir um desses sorotipos a pessoa adquire imunidade ao mesmo. O vetor *Aedes aegypti* precisa de água parada para a sua reprodução, por esse motivo uma das medidas preventivas da dengue é evitar deixar água parada. Os sintomas da dengue são bem relativos, mas os mais presentes são: febre, dores musculares intensas, dor atrás dos olhos, mal-estar, falta de apetite, náuseas entre outros (BRASIL, 2013).

Durante o período que foi analisado, dos meses de janeiro a agosto, nas escolas participantes do PSE, e que nesse período realizaram ações referente ao combate do mosquito *Aedes Aegypti*, obtiveram os seguintes resultados entre as 87 instituições que fizeram alguma ação durante o período, 11.747 participaram dessa ação referente ao combate ao *Aedes Aegypti* neste período.

Em uma pesquisa realizada no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, no ano de 2016 que tinha por objetivo o ensino das crianças e em consequência disso é a partir delas alcançar o maior número da comunidade como uma alternativa viável e efetiva de promoção educativa da saúde pelo combate ao vetor, obtiveram os seguintes resultados; em um total de 175 palestras obtiveram um total de 35.776 participante que durante as palestras foram instruídos a passarem as informações ao maior número de pessoas dentro da sua comunidade (MARQUES *et al.*, 2016).

Fazendo um comparativo entre a pesquisa desenvolvida no triângulo mineiro é possível observar que o número de alunos alcançados através das palestras foi maior do que os de Goiânia dentro do período citado que foi realizado. Em Goiânia obtiveram uma média de 16% de alunos alcançados, sendo o público alvo 72.363 alunos.

Diante dos dados apresentados conclui-se que apesar de Goiânia ser uma área de constante desenvolvimento epidemiológico da dengue, 45% das escolas no período listado têm desenvolvido ações para evitar epidemias relacionadas à dengue. Apesar de não ser um número tão expressivo acredita-se que isso seja devido às aulas presenciais interrompidas devido ao COVID-19. O enfermeiro pode ser inserido nesse contexto juntamente realizando palestras e as devidas orientações para essas escolas. Além de ações juntamente com os agentes de saúde e agentes de endemias.

4.3 Ações de promoção de práticas corporais, atividade físicas e lazer

Práticas corporais são representações individuais ou coletivas de movimento do corpo, seja através da dança, jogos, esportes, ginástica etc. Práticas corporais estão além de somente se movimentar, estão intimamente ligadas à cultura de um povo. Já a atividade física são movimentos corporais realizados de maneira intencional, como por exemplo andar, correr, pedalar, musculação entre outros. (BRASIL, 2015).

Na análise realizada pelo grupo através dos relatórios dos meses de janeiro a agosto de 2021 nas instituições que têm implantadas o PSE e que durante o período estabelecido realizaram ações de promoção de práticas corporais, atividade físicas e lazer, obtivemos os seguintes resultados: dentre as 78 escolas de fizeram alguma ação referente à práticas corporais e atividade física, 11.569 alunos participaram de alguma atividade promovida pela escola referente ao assunto.

A PeNSE 2019 realizou uma comparação entre o tempo em que os participantes da pesquisa, que são estudantes de 13 a 17 anos onde analisaram o tempo de tela sedentário no período de 7 dias antes das entrevistas em que obtiveram os seguintes resultados: 53,1% passam mais de três horas diárias realizando atividades sentado e 36% gastam mais de duas horas diárias de televisão. Além disso, a PeNSE constatou que cerca de 80% dos adolescentes são fisicamente inativos. (PeNSE, 2019).

Em conformidade com as pesquisas realizadas é possível analisar que, de acordo com a PeNSE 2019, mais de 50% dos alunos passavam mais de três horas diárias realizando atividades sentados, além de 80% serem considerados fisicamente inativos. Diante disso, no município de Goiânia, durante o período citado anteriormente, 41% das escolas pactuadas realizaram ações com o objetivo de promover práticas corporais e atividade físicas. Assim, foram alcançados 16 % de alunos. (PeNSE, 2019).

Com isso, conclui-se que os constantes esforços para incentivo da prática de atividades físicas têm alcançado cerca de 41% das escolas para realização de ações referente às práticas corporais e atividades físicas. É um número que necessita ser aumentado, pois através dos dados coletados da PeNSE 2019 é possível observar que muitos desses alunos não realizaram atividades fora do ambiente escolar. Diante disso, a enfermagem entra nesse cenário elaborando ações que possam alcançar um número maior de instituições além de cobrar para que essas ações sejam realizadas de maneira eficaz. (PeNSE, 2019)

4.4 Ações de promoção a segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade

Alimentação saudável é aquela que atende às necessidades do organismo. Para uma alimentação ser considerada saudável, ela deve ser variada, conter cereais, hortaliças, frutas, carnes, laticínios etc. Também deve ser equilibrada, ou seja, atender adequadamente as quantidades necessárias de cada tipo de alimento. Deve ser suficiente, tendo a quantidade necessária para cada organismo. Uma alimentação que atenda essas especificações será uma alimentação adequada, evitando, assim, tanto a desnutrição quanto a obesidade. (BRASIL, 2007).

Na análise realizada através dos relatórios das escolas que participaram do PSE dos meses de janeiro a agosto do ano de 202, foram encontrados os seguintes resultados: 7.558 alunos participaram de ações relacionadas à promoção a segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade em 74 escolas que realizaram ações relacionadas a esse tema.

De acordo com a PeNSE de 2019, nesta edição, foram avaliadas a alimentação dos estudantes participantes da pesquisa o consumo habitual do dia anterior de alunos de 13 a 17 anos e obtiveram o seguinte resultado: de 11 436 740, pelo menos 97% teriam consumido, no dia anterior, pelo menos um alimento ultraprocessado. Referente à alimentação saudável, evidenciou-se diante da pesquisa o consumo de feijão (60,3%); legumes e verduras (29,6%) e frutas frescas (28,5%).

Após a análise das ações realizadas em Goiânia pela PeNSE 2019, é possível concluir que alimentação saudável é uma meta a ser atingida, visto que através das pesquisa realizadas, observou-se que 97% dos alunos teriam ingerido pelo menos um alimento ultraprocessado no dia anterior, o que é um número bem alarmante, visto que menos de 30% teria ingerido frutas e verduras e que apenas 38% das escolas localizadas no município de Goiânia teriam realizado ações de incentivo à prática da alimentação saudável.

Essa ação é de suma importância pois é através de uma alimentação saudável que se evita diversas doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, as quais têm atingido os brasileiros cada vez mais cedo, Tendo em vista que o enfermeiro é o profissional que acompanha de perto, cabe a ele realizar um acompanhamento de como está essa ação para realizá-la de forma mais efetiva nas escolas.

4.5 Ações de promoção a saúde bucal

A atuação intersetorial preconizada pelo PSE deve ser também interdisciplinar, envolvendo a equipe de saúde bucal e os demais membros das Equipes de Atenção Básica, assim como os profissionais de educação (BRASIL, 2016).

Dos 6% aos estudantes participaram da ação do PSE, em um total de 32% das instituições participantes. O estado que teve maior porcentagem de estudantes que escovam os dentes três vezes ou mais, diariamente, foi o Pará, com percentual de 82,3%, enquanto o estado de Goiás teve 65,1% nos resultados da PeNSE. É perceptível que tanto o estado como o município precisam aumentar ações de saúde bucal.

Visto que o papel do enfermeiro é educar docentes, pais e comunidade quanto a saúde bucal, é importante que a equipe de enfermagem realize educação de saúde bucal nas escolas, de forma que os pais possam também participar, auxiliando os estudantes e estimulando a escovação.

4.6 Ações de cultura de paz e direitos humanos

Os direitos humanos vão além dos direitos básicos sociais, incluem dignidade da pessoa humana incentivada pelo conhecimento dos valores da liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, tolerância e paz. Para a formação de uma consciência coletiva e a prática da solidariedade e cidadania, deve ser uma ação constante e contínua (BRASIL, 2015).

O município de Goiânia teve 7% de alunos participando e 28% de das instituições no PSE. O estado de Goiás teve 60,1 % de participação nessa ação, um número maior que o país, que obteve 50,5% nas ações do programa, segundo a PeNSE 2019.

Segundo o PSE, os princípios dos direitos humanos são: direito à vida e saúde, educação de cultura, convivência familiar e pacífica, liberdade, respeito à dignidade, igualdade de direitos, respeito às diversidades, laicidade do Estado, lazer e esporte (BRASIL, 2015).

Visto que a promoção da saúde abrange o ser humano como um todo inserido em sociedade, é de extrema importância que essa ação seja trabalhada na escola. Nesse contexto, o enfermeiro poderá levar para sala de aula suas experiências e convivências com a diversidade, construindo assim uma educação mais lúdica da ação, despertando o interesse dos estudantes em participar sempre mais da ação referida.

4.7 Ações de prevenção de violência e acidente

Nos resultados da PeNSE (2019), foi constatado que 18,2 % dos estudantes já sofreram acidentes ou agressões.

Cerca de 1,25 milhões de indivíduos morrem em acidentes de trânsito por ano, segundo o OPAS (2021). De acordo com a PeNSE foi observado que o uso não frequente do cinto de segurança aumenta com a idade, visto que 36,2% dos adolescentes de 16 e 17 anos não usaram ou raramente usaram cinto nos 30 dias anteriores à pesquisa. (BRASIL,2019). Do total de instituições de ensino participantes de Goiânia, 28% participaram dessa ação, com um total de 4% de participantes.

Diante desses dados, é alarmante a pouca participação de tal ação no município de Goiânia, pois a prevenção e promoção dentro dessa iniciativa melhoraria a saúde do adolescente. O enfermeiro junto com a comunidade e escola pode mudar esses números com mais investimentos e melhorias para executar seu trabalho para a sociedade e saúde pública.

4.8 Ações de direito sexuais e reprodutivos, prevenção à maternidade e paternidade na adolescência

A garantia para os adolescentes dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, já reconhecidos como Direitos Humanos em leis nacionais e documentos internacionais, indica a importância da aceitação da individualidade e da autonomia desse segmento populacional, estimulando-os a assumir a responsabilidade com sua própria saúde. O acesso à informação de qualidade e às oportunidades para o exercício desses direitos individuais, sem discriminação, coerção ou violência, baseia as decisões livres e responsáveis sobre a vida sexual e a vida reprodutiva (BRASIL,2016).

No relatório de janeiro a agosto de 2021, a equipe analisou as instituições que implantaram o PSE, sendo que 45 escolas realizaram a operação de ações de direito sexuais e reprodutivos, prevenção à maternidade e paternidade na adolescência no tempo determinado, obtendo o resultado de 1.637 alunos participantes da ação promovida pela escola sobre o tema.

Dados da PeNSE 2019 indicam que 35,4% dos alunos de 13 a 17 anos já tiveram relação sexual em algum momento, o que representa uma redução de 2,1 pontos percentuais comparado ao resultado de 2015. Uma análise do percentual de iniciação sexual por gênero mostrou que 39,9% dos os meninos já tiveram relações sexuais, enquanto entre as meninas esse percentual era de 31,0%.

Os resultados da PeNSE 2019 mostraram que 7,9% das meninas de 13 a 17 anos que já haviam tido relações sexuais engravidaram em algum momento da vida. Nas escolas públicas, 8,4% das meninas engravidaram alguma vez, enquanto para as meninas nas escolas particulares a proporção foi de 2,8%.

Diante dos resultados no município de Goiânia durante o período citado anteriormente, 23% das escolas pactuadas realizaram ações com o objetivo de promover ações de direito sexuais e reprodutivos, prevenção à maternidade e paternidade na adolescência e obtiveram o resultado de 2% de alunos participantes.

Depreende-se que os riscos de gravidez precoce, que apresentam resultados qualitativos (apontados nos dados da PeNSE (2019)), interferem e ameaçam o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos dos jovens. Nesse sentido, foram realizadas ações para prevenir a maternidade e a paternidade na adolescência, assim como promover a responsabilidade com a própria saúde e a de outrem ao assumir uma vida sexual ativa. Em condições como essas, a atuação da enfermagem é imperiosa no acolhimento de alunos, na sanação de suas dúvidas e tratamento respeitoso de suas circunstâncias e individualidades.

4.9 Ações de atualização de cartão vacinal

Por meio do relatório de janeiro a agosto de 2021, a equipe analisou as instituições que implantaram o PSE em 44 escolas que realizaram a operação de atualização de cartão vacinal no tempo determinado, obtendo o seguinte resultados: 1.785 alunos participaram da ação promovida pela escola sobre o tema; 47,5% dos alunos frequentam escolas com registros de vacinação dos alunos(as). Esse percentual é maior nas escolas privadas (56,3%), enquanto na rede pública são 46,0%. Por outro lado, uma das ações com maior percentual de escolas é o apoio à vacinação, com 87,3%.

A partir dos resultados no município de Goiânia durante o período citado anteriormente, 23% das escolas pactuadas realizaram ações com o objetivo de promover atualização de cartão vacinal e obtiveram o resultado de 2% dos alunos participantes.

O Programa Saúde na Escola é uma grande oportunidade para estabelecer parcerias e garantir que crianças, adolescentes e jovens estejam realmente protegidos, fazendo também com que as famílias participem de orientações quanto à necessidade de manter atualizada a situação

vacinal. Também é possível debater sobre os cuidados necessários à saúde junto com profissionais de saúde e de educação, além de outras parcerias locais que podem ser acionadas de acordo com os temas a serem abordados no âmbito da prevenção. As ações no PSE não têm como foco a vacina, e sim a importância da imunização e do autocuidado (BRASIL, 2019).

Conclui-se, portanto, que, como mostram os dados da PeNSE (2019), mais da metade dos alunos não frequentam a escola com cartão vacinal, dificultando o processo de aquisição de informações essenciais sobre a situação epidemiológica do país. Assim, as ações realizadas para incentivar a atualização dos registros de vacinação não incluem todas as escolas e não apresentam resultados notáveis. Nesse cenário, a enfermagem atua como agente de mudanças comportamentais por intermédio de campanhas para estimular a atualização do cartão de vacina de alunos.

4.10 Ações de prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas

A partir do relatório de janeiro a agosto de 2021, a equipe analisou as instituições que implantaram o PSE em 41 escolas que realizaram a operação de ações de prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas em determinado tempo, obtendo os seguintes resultados: 1.890 alunos participantes da ação promovida pela escola sobre o tema.

Em 2019, a PeNSE 2019 mostrou que a porcentagem de escolares de 13 a 17 anos que já fumaram em alguma fase da vida, é de 22,6%. Este indicador é comparável ao gênero: 22,5% para homens e 22,6% para mulheres. No entanto, meninas entre 13 e 15 anos (18,4%) foram expostas ao cigarro mais cedo do que meninos da mesma faixa etária (15,6%).

A PeNSE 2019 constatou que 34,6% das crianças em idade escolar de 13 a 17 anos ingeriram a primeira dose de bebida alcoólica com menos de 14 anos. Para as meninas, esse indicador é ainda maior, de 36,8%, e para os meninos, 32,3%. A partir dos resultados no município de Goiânia, durante o período citado anteriormente, 21% das escolas pactuadas realizaram ações com o objetivo de promover prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas, e obtiveram o resultado de 3% dos alunos participantes.

Álcool e outras drogas são substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos (BRASIL, 2010).

Infere-se, assim, que o uso de substâncias ilícitas por adolescentes é recorrente no Brasil, devido às suas características aditivas e a vulnerabilidade dos jovens, podendo levar à dependência, sendo que, como indicam os dados, não há significativa distinção entre gêneros. Portanto, ações de prevenção e combate a essa prática se tornam mais frequentes, apesar de não suficiente o bastante, como demonstrado na tabela 1, sendo uma das ações com menor número de execução no primeiro semestre de 2021 em Goiânia-GO.

Em tais circunstâncias, o enfermeiro assume o papel relevante frente às ações preventivas para tal público, sendo agentes-chave no processo de transformação social, por meio da promoção à saúde, informação e sensibilização dos jovens e crianças dos riscos do uso de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas, seja em palestras públicas ou em casos mais particulares.

4.11 Ações de promoção à saúde ocular

Através da análise realizada nos relatórios disponibilizados do programa PSE dos meses de janeiro a agosto do ano de 2021, identificou-se que, nesse período, as escolas cadastradas realizaram ações relacionadas à promoção da saúde ocular e obtiveram os seguintes resultados: 733 alunos participaram de alguma ação promovida pela escola referente ao assunto e 34 escolas realizaram ações relacionadas.

Em uma pesquisa realizada entre professores de primeira série do ensino fundamental, nas escolas do sistema público situadas na região sul do município de São Paulo, foi identificado que durante o período de 3 anos, 67,4% dos professores não relataram ter qualquer orientação sobre o sistema visual ou treinamento sobre saúde ocular na escola (ARMOND, TEMPORINI, ALVES, 2003).

A pesquisa realizada no sul do município de São Paulo ainda trouxe os seguintes resultados: 70,8% dos professores eram capazes de identificar sinais de miopia, 42,9% sinais de hipermetropia e 40,9% sinais de astigmatismo. Em contrapartida à pesquisa publicada em 2003, nos resultados dos relatórios do programa PSE em Goiânia, 17% das escolas pactuadas realizaram ações relacionadas à saúde ocular.

A visão é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do ser humano, pois através dela pois cerca de 80 % das informações que recebemos são obtidas por seu intermédio, por esse motivo, ela merece uma atenção especial, visto que identificar alterações de visão ou algum problema pode evitar problemas ainda maiores.

Diante do apresentado, conclui-se que a saúde ocular é a 3ª ação que menos foi desenvolvida pelas escolas de Goiânia, alcançando cerca de 18% das escolas participantes, o que leva a pensar que é uma ação que tem sido negligenciada. Cabe à equipe de enfermagem se atentar para essa ação, realizando mais ações referente à saúde ocular nas escolas.

4.12 Ações de educação e encaminhamento de educandos com agravos ou doenças

Foi feita uma análise pelo grupo nos relatórios disponibilizado da cidade de Goiânia, relatórios esses que contam as ações realizadas pela equipe do PSE nos meses de janeiro a agosto do ano de 2021. Através da análise, chegaram ao seguinte resultado: foram encaminhados 634 alunos que participaram de ações de educação e encaminhamento, com agravos ou doenças, e 35 escolas realizaram ações relacionadas ao assunto.

No estado do Maranhão foi realizada uma campanha de prevenção à doenças em mais de 170 cidades. As ações foram realizadas em escolas públicas, e as doenças abordadas pela ação foram: Hanseníase, Geohelminthíases, Tracoma e Esquistossomose. A ação ocorreu da seguinte maneira: uma ficha foi entregue para o responsável, e caso fosse detectada alguma anomalia no exame o caso seria encaminhado para o tratamento na unidade de saúde (MARANHÃO, 2018).

Assim como no estado do Maranhão, em Goiânia foram realizadas ações de educação e encaminhamento de educandos com agravos ou doenças em 17% das escolas cadastradas no programa PSE. Essas ações são de suma importância, pois através dela muitas doenças podem ser identificadas de maneira precoce, o que facilita o tratamento.

4.13 Ações de promoção à saúde auditiva

Na análise realizada através dos relatórios dos meses de janeiro a agosto de 2021 em instituições que têm implantadas o PSE, e que durante o período estabelecido realizaram ações de promoção à saúde auditiva, obtiveram os seguintes resultados: dentre as 34 escolas que fizeram alguma ação referente às práticas corporais e atividade física, 634 alunos participaram.

Visando também a saúde auditiva de professores, foi realizado um estudo em escolas públicas para ser feita uma análise de sua saúde auditiva. Foram entrevistados 57 professores, sendo 50 mulheres e 7 homens; dentre eles, 34 apresentaram algum efeito auditivo e 54 algum tipo de efeito auditivo sendo efeito auditivo: sensibilidade a sons fortes, sensibilidade a ruído, plenitude

auricular, zumbido, diminuição de acuidade auditiva e extra auditivo: tontura, cansaço, ansiedade e cefaleia (PIMENTEL, *et al.*, 2016).

Em contrapartida ao estudo realizado quanto à saúde auditiva dos professores no ano de 2016, 59,65% apresentaram algum tipo de efeito auditivo e 94,74% apresentaram efeito extra auditivo. Diante disso, no ano de 2021 foram realizadas, em Goiânia, ações referentes à saúde auditiva em 21% das escolas participantes do programa saúde.

A audição é um dos sentidos fundamentais para o desenvolvimento da fala, dos processos de linguagem (receptiva e expressiva) e da alfabetização (leitura e escrita), já que dependem do funcionamento adequado dos processos auditivos de detecção e interpretação dos sons. A detecção precoce de alterações auditivas e a intervenção imediata em crianças com perda auditiva favorecem o desempenho acadêmico, emocional e social. O desenvolvimento da audição, linguagem e da fala deve ser observado pelos profissionais da Saúde e da Educação, bem como pelos familiares (BRASIL, 2016).

É possível concluir que esta foi a ação menos desenvolvida dentre as demais, alcançando 18% das escolas. Acredita-se que isso se dá devido à negligência da população em geral com a saúde auditiva. Nesse cenário, o enfermeiro pode desenvolver ações que chamem ainda mais atenção das escolas e conseqüentemente dos estudantes para a saúde auditiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados foi possível concluir que as três ações mais executadas foram: ações de combate ao Covid-19, ações de combate ao *Aedes aegypti*, ações de promoção a práticas corporais, atividades físicas e lazer. Acredita-se que essas ações foram mais executadas por motivos individuais, sendo ações de combate ao COVID-19 devido à alta taxa de contágio do vírus; ações de combate à dengue por ser uma região que constantemente sofre com epidemias. Já as ações de promoção à práticas corporais devido ao combate à obesidade infantil.

Em relação às ações menos executadas, que foram: ações de promoção à saúde ocular, ações de educação e encaminhamento de educandos com agravos ou doenças, ações de promoção à saúde auditiva, conclui-se que foram menos executadas por um motivo genérico, sendo ele a dificuldade de serem executados devido às aulas não estarem ocorrendo de maneira presencial.

Por meio dos resultados apresentados é possível observar que mesmo com dificuldades de serem desenvolvidas as ações, umas com mais dificuldades do que outras, o município de Goiânia,

através dos profissionais envolvidos na ESF e conseqüentemente no PSE, tem realizado todas as ações propostas pelo programa. Mesmo em um período em que as aulas foram realizadas à distância, ainda assim alcançou resultados razoáveis.

Para cada ação pesquisada pela PeNSE 2019, o município de Goiânia apresentou uma resposta realizando ações para que fossem sanadas as adversidades apresentadas por ela, indo além, pois algumas das ações, como a de combate à COVID-19, ações de combate ao *Aedes aegypti*, ações de promoção à saúde ocular, ações de encaminhamento de agravos, e ações de promoção à saúde auditiva, não foram abordadas pela PeNSE 2019, mas ainda assim foram ações desenvolvidas pelo município.

6 REFERÊNCIAS

Armond, J. E. de *et al.* **Promoção da saúde ocular na escola:** percepções de professores sobre erros de refração. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. 2001, v. 64, n. 5, p. 395-400. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27492001000500005>>. pub 05 Dez 2003. Acesso em :17 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Alimentação saudável e sustentável**, Secretária de Educação Básica. Brasília 2007, módulo 11,92 p. ISBN 978-85-203-0987-8. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/611-alimentacao-saudavel#:~:text=Uma%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20deve%20ser,mais%20frutas%20do%20que%20gorduras\).](http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/611-alimentacao-saudavel#:~:text=Uma%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20deve%20ser,mais%20frutas%20do%20que%20gorduras).)>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Promoção da saúde bucal**, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília 2016. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_bucal.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidando de adolescentes:** orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. 2017. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Dengue:** sintomas, causas, tratamento e prevenção. Brasília. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos humanos**, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_direitos_humanos.pdf>. Acesso em 05 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas corporais, atividade física e lazer**, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_praticas_corporais_atividade-fisica_lazer.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas:** álcool e outras drogas. Brasília, 2010. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Brasília 2009, 100 p. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Verificação da situação vacinal**, Secretária de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_tematico_verificacao_situacao_vacinal.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007, Poder Executivo, Brasília, DF; 5 dez.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

COSTA, G.M; FIGUEREDO, R.C, RIBEIRO, M.S.A importância do enfermeiro junto ao pse nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi –TO. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.2, pub 6, abril 2013. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

EBESERH. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Manejo Clínico da COVID-19**. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/ManejoClinicodaCovid19v2final.docx.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de população e indicadores sociais, 2021. 156p. ISBN 9786587201771. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2021.

MARANHÃO. **Maranhão realiza campanhas de prevenção de doenças em escolas públicas de mais de 170 cidades**. São Luís 2018. Disponível em: <<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=223783>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

MARQUES, M.J.D.V. *et al.* **Combate ao Mosquito Aedes aegypti**: Ações Educativas e de Mobilização nos Campi do IFTM. Ouro Preto 2016. Disponível em: <https://www.cbeu.ufop.br/anais_files/8adb13e9ca625ca2763e21c19647d93b.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

MEDEIROS, E. R. *et al.* Avaliação do grau da implantação do Programa Saúde na Escola em município do nordeste brasileiro. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v.23, n.1, pub maio 2021, p. 1-7. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642021000100201>. Acesso em: 05 set. 2021.

OPAS. **Campanhas de segurança no trânsito nos meios de comunicação de massa: um conjunto de ferramentas.** Brasília, D.F.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021. Disponível em
<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55082/9789275724576_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PIMENTEL, B.N. *et al.* **Percepção do ruído, saúde auditiva e qualidade de vida de professores de escolas públicas.** Santa Maria 2016. 7 p. Artigo (Pós-Graduação em Distúrbios Da Comunicação Humana), Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/acr/a/PX7FhL8RG3NNPPzB8md4ymN/?lang=pt#>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária da Saúde. **Programa saúde na escola: manual de orientações ciclo 2019/2020,** Departamento de Ações em Saúde. Porto Alegre 2019. Disponível em:<<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190747/09084757-10-manualorientacoes-pse-ciclo-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, F. P.L. O. **Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil.** Belo Horizonte 15 jun. 2018. Disponível <<https://www.scielo.br/j/csc/a/BDk6KBvzRGsrR89t9YJfB7m/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, Laís Oliveira de. **Programa Saúde nas Escolas: Ações de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos em Ceilândia/DF.** Ceilândia 2013. 63 p. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva), Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Disponível em:
<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7701/1/2013_LaisOliveiradeSouza.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Valina da Silva e Silva RA 32145
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Análise de Enfermagem no Programa Saúde na Escola, em Goiânia-GO, na primeira semestre de 2021
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (s) Prof. (a): Dr. Marlene Espindola

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim Bacharelado

Valina da Silva e Silva
Assinatura do representante do grupo


Assinatura do Orientador (a)

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de 12 de 2021

